



Aplicativo  
Pocket Terço

# Apresentação

O Ofício de Trevas (matutina tenebrarum) é uma liturgia cristã relacionada à Paixão de Cristo, que existe desde o século XIII. É o ofício das matinas e laudes de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa.

Canta-se este ofício geralmente após a meia-noite, madrugada (matinas) ou ainda logo ao amanhecer (laudes)... e por isso o auxílio das luzes de velas torna-se indispensável.

O nome deriva-se de três situações de trevas:

- 1 – As trevas naturais de meia-noite ao amanhecer, ou seja, as horas destinadas à recitação do ofício, lembrando as palavras de Cristo preso nas trevas da noite: "Haec est hora vestra et potestas tenebrarum" ("Esta é a vossa hora e do poder das trevas." Lc 22, 53).
- 2 – As trevas litúrgicas, quando durante as cerimônias da paixão apagam-se todas as luzes na igreja, exceto uma, a luz de Cristo!
- 3 – As trevas simbólicas da paixão.

A ação desta liturgia exige silêncio e orações para mergulhar no mistério da paixão de Jesus. Ele junta lições e salmos em um belíssimo texto retirado do breviário e rezado junto com a comunidade. Durante os séculos houve muitas formas musicadas, inclusive não apenas na forma gregoriana, mas também na forma de música clássica.

No coro da Igreja é colocado um candelabro de formato triangular, conhecido como "tenebrarum", com 15 velas alinhadas. Uma delas é de cor branca e todas as outras são feitas de cera amarela e comum, como sinal de luto e pesar.

No final de cada um dos Salmos que vão sendo cantados, o cerimoniário apaga uma das velas. Ao mesmo tempo, as luzes da igreja vão sendo apagadas também. As velas são apagadas sucessivamente, até restar apenas uma, a branca. Esta vela não é apagada. Continua acesa e é levada para atrás do altar.

As velas que vão se apagando representam os discípulos, que pouco a pouco abandonaram Nosso Senhor Jesus Cristo durante a Paixão.

A vela branca escondida atrás do altar e, mais tarde, outra vez visível, significa Nosso Senhor que, por breve tempo, se retira do meio dos homens e baixa ao túmulo, para reaparecer, pouco depois, fulgurante de luz e de glória.

No fim, apagam-se as luzes para simbolizar o luto da Igreja e a escuridão que baixou sobre a terra quando Nosso Senhor morreu.

O ruído de matracas no fim do ofício de trevas significa o terremoto e a perturbação dos inimigos, e recordam a desordem que sucedeu na natureza com a morte de Nosso Senhor.

Este rito remonta, portanto, ao tempo em que ainda não havia ofícios metodicamente organizados ou quando havia, conforme a estação do ano, mudança no número de salmos.

O Ofício de Trevas mostra, de forma bastante clara, a figura do Servo sofredor e, junto d'Ele, nos colocamos rezando e meditando sobre os sofrimentos de Sua Paixão e Morte na Cruz.

Uma circular da Congregação para o Culto Divino, no ano de 1988, equipara a recitação conjunta do Ofício de Leituras e Laudes na quinta, sexta e sábado santos, conforme o rito romano moderno, com o Ofício de Trevas do rito romano tradicional.

De fato, o Ofício de Trevas nada mais é do que essas duas horas canônicas conjuntas (no rito tradicional, o Ofício de Leituras era Matinas) nos dias assinalados acima, recitadas com uma série de cerimônias tradicionais, como o apagar das velas, o streptus etc.

A única dificuldade seria como conciliar a cerimônia do apagar das quinze velas com o rito moderno, uma vez que são agora apenas seis salmos. O Mons. Peter Elliott, em seu "Ceremonies of the liturgical year", da Ignatius Press, no capítulo sobre o Tenebrae, sugere a seguinte combinação: apagar duas velas após cada um dos três salmos do Ofício das Leituras, uma vela após cada um dos dois responsórios do Ofícios das Leituras, e, finalmente, duas velas após cada um dos três salmos das Laudes, permanecendo só a última, a ser apagada no fim do Ofício conjunto.

Também as rubricas da Liturgia das Horas no rito moderno permitem acrescentar os textos antigos, dado que, por razões pastorais, o Ofício de Leituras sempre pode ser expandido.

1ª parte

## PREPARAÇÃO

(Na sacristia o celebrante, e auxiliares revestem-se, logo desde o início do Ofício, com os paramentos de cor roxa ou vermelha, alva, cingulo, estola e capa. Mantem-se a Igreja no escuro. Ao pé do altar encontra-se aceso um candelabro, com quinze velas acesas. De mãos postas o celebrante e os auxiliares entram enquanto se canta a antifona:)

Ant. Cristo, Filho de Deus, resgatou-nos com o seu Sangue: Vinde, adoremos.

2ª parte

# PRIMEIRA PARTE

## INVITATÓRIO

(O sacerdote, de pé, voltado para o povo, diz:)

Cel: † Abri meus lábios, ó Senhor

Todos: E a minha boca anunciará Vosso louvor.

(Canta-se a antífona:)

Antífona:

Cel: Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu.

Todos: Vinde todos e adoremos.

(Inicia-se o salmo 94, intercalando os dois lados da assembleia, rezado.)

Salmo 94(95)

Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser 'hoje' (Hb 3,13).

–1 Vinde, exultemos de alegria no Senhor, \*

aclamemos o Rochedo que nos salva!

–2 Ao seu encontro caminemos com louvores, \*

e com cantos de alegria o celebremos!

–3 Na verdade, o Senhor é o grande Deus, \*

o grande Rei, muito maior que os deuses todos.

–4 Tem nas mãos as profundezas dos abismos, \*

e as alturas das montanhas lhe pertencem;

–5 o mar é dele, pois foi ele quem o fez, \*

e a terra firme suas mãos a modelaram.

–6 Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, \*

e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

=7 Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †

e nós somos o seu povo e seu rebanho, \*

as ovelhas que conduz com sua mão.

=8 Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †

"Não fecheis os corações como em Meriba, \*

9 como em Massa, no deserto, aquele dia,

– em que outrora vossos pais me provocaram, \*

apesar de terem visto as minhas obras".

=10 Quarenta anos desgostou-me aquela raça †

e eu disse: "Eis um povo transviado, \*

11 seu coração não conheceu os meus caminhos!"

– E por isso lhes jurei na minha ira: \*

"Não entrará no meu repouso prometido!" (R.)

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. \*

3ª parte

## SEGUNDA PARTE

### OFÍCIO DAS LEITURAS

(Apo?s o invitato?rio da?-se ini?cio ao ofi?cio de leituras. O Celebrante de pe?, junto com toda a comunidade da? ini?cio ao hino, que podera? ser cantado:)

### HINO

Cantem meus la?bios a luta  
que sobre a cruz se travou;  
cantem o nobre triunfo  
que no madeiro alcanc?ou  
o Redentor do Universo  
quando por no?s se imolou.

O Criador teve pena  
do primitivo casal,  
que foi ferido de morte,  
comendo o fruto fatal,  
e marcou logo outra a?rvore,  
para curar-nos do mal.

Tal ordem foi exigida  
na obra da salva?a?o:  
cai o inimigo no lac?o  
de sua pro?pria invenc?a?o.  
Do pro?prio lenho da morte  
Deus fez nascer redenc?a?o.

Na plenitude dos tempos,  
a hora santa chegou  
e, pelo Pai enviado,  
nasceu do mundo o autor;  
e duma Virgem no seio  
a nossa carne tomou.

Seis lustros tendo passado,  
cumpriu a sua missa?o.  
So? para ela nascido,  
livre se entrega a? Paixa?o.  
Na cruz se eleva o Cordeiro,  
como perfeita oblac?a?o.

Glo?ria e poder a? Trindade.  
Ao Pai e ao Filho, louvor.  
Honra ao Espi?rito Santo.  
Eterna glo?ria ao Senhor,  
que nos salvou pela grac?a  
e nos remiu pelo amor.

(Sentados, da?-se ini?cio a recita?a?o dos salmos. Pode ser cantado:)

4ª parte

## TERCEIRA PARTE

(Apo?s o responso?rio da?-se ini?cio o hino do Benedictus. Apo?s a anti?fona, o aco?lito apresenta o turi?bulo ao sacerdote, que coloca o incenso e o abenc?oa. O sacerdote incensa o altar e a u?ltima vela do candelabro. Enquanto a vela e? incensada, toca-se lentamente por tre?s vezes o sino. Apo?s, o aco?lito incensa o sacerdote, o povo e se retira. O povo permanece de pe?.)

Anti?fona

Cel.: Ardentemente desejei comer essa pa?scoa convosco

Todos: Antes de ir sofrer a morte

CA?NTICO EVANGE?LICO

(BENEDICTUS)

Lc 1,68-79

O Messias e seu Precursor

-68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, \*  
que a seu povo visitou e libertou;

-69 e fez surgir um poderoso Salvador \*  
na casa de Davi, seu servidor,

-70 como falara pela boca de seus santos, \*  
os profetas desde os tempos mais antigos,

-71 para salvar-nos do poder dos inimigos \*  
e da ma?o de todos quantos nos odeiam.

-72 Assim mostrou miseric?rdia a nossos pais, \*  
recordando a sua santa Alianc?a

-73 e o juramento a Abraa?o, o nosso pai, \*  
de conceder-nos 74 que, libertos do inimigo,

= a ele no?s sirvamos sem temor †  
75 em santidade e em justic?a diante dele, \*  
enquanto perdurarem nossos dias.

=76 Sera?s profeta do Alt?ssimo, o? menino, †  
pois ira?s andando a? frente do Senhor \*  
para aplinar e preparar os seus caminhos,

-77 anunciando ao seu povo a salvac?a?o, \*  
que esta? na remissao de seus pecados;

-78 pelo amor do corac?a?o de nosso Deus, \*  
Sol nascente que nos veio visitar

-79 Ia? do alto como luz resplandecente \*  
a iluminar a quantos jazem entre as trevas



---

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/index.php/terco/oficio-de-trevas-quarta-quinta-e-sexta-santas>.

Baixe o [Pocket Terço em seu celular](#) e leve este conteúdo em seu bolso.